

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero avulso.....	20

A 9 MEZES

Entrou o governo no seu nono mez de existencia, que é o periodo das gestações regulares e normaes. E bem desaffrontada lhe tem corrido a sua vida, pois que contando apenas uma semana de parlamento em acção fiscalisadora, desde que o restante tempo se foi em ferias e eleições de commissões, deram-lhe todas as larguezas para estudo e trabalhos de luzimento.

Mas o que tem feito?

Nada!

Absolutamente nada.

As duas questões maximas que encontrou para resolver, encontram-se peoradas em todas as suas condições.

Assim, a desforra do revez do Cunene é addiada pelo sr. Moreira Junior para quando se construir o caminho de ferro de Mossamedes á Chela... que ainda não está principiado, auctorisando-se no emtanto o levantamento de 650 contos de réis para que se não sabe a applicação!

Assim, na questão do monopolio dos tabacos encontra-se denunciado o contracto de 1891 a pouco mais de um anno de chegar ao seu terminus, e quando ainda, de facto, não temos assegurado, de ganho, um real que seja para o thesouro publico!

Quer dizer, o governo peorou, mas extraordinariamente, as condições da administração publica portuguesa; aggravou, mas accentuadamente, a situação das duas grandes questões: a dos tabacos, de onde nos ha de vir dinheiro; e a do Sul de Angola, de onde nos ha de vir prestigio que continue a fortalecer-nos como nos fortaleceu o que resultou das campanhas da provincia de Moçambique!

No dia de hoje ninguem poderá, ninguem, contestar que o significado da situação do governo é este, não se podendo ter confiança, pelos antecedentes, de que no dia de amanhã consiga melhorar o que tanto e tanto tem aggravado por effeito de uma evidente inhabilidade, não sabendo aproveitar circumstancias de uma felicissima sorte sem igual!

Isto em quanto ás grandes questões de ordem economica e de ordem colonial, pois que, no tocante ao expediente da vida politica, é impossivel imaginar uma existencia mais ingloriosa e mesquinha.

As duas eleições sabe-se o que foram: a municipal para dar relevo á victoria dos regeneradores, pois que por entre violencias e atten-

tados, elegeram estes mais vereações do que nunca foram eleitas por um partido em opposição; e de deputados, para o governo chegar ao desaire das votações de Lisboa e ao ridiculo de acalentar no seo amigo a viborasinha do ablativismo!

A vida intima do partido tem sido o que se sabe, não querendo nós, muito de proposito, accentuar o que ella tem sido, exhibindo-se aliás impudicamente em scenas representadas diante de todo o publico!

E que mais? Os commissarios regios, em que os ministros exceptuaram as duzentas libras em oiro que recebem as suas excellentissimas pessoas?

A inspecção dos impostos, em que tem sido necessario, por outros processos, organizar o que se desorganizou, chegando-se ao mesmo dispendio?

A ditadura da imprensa, em que se declarou que ficavam postas de parte todas as interpretações que levavam á apprehensão e á censura prévia, ordenando-se um mez depois a apprehensão e a censura prévia de quasi todos os jornaes de Lisboa e Porto?

O projecto de responsabilidade ministerial, destinado a ir fazer companhia, no sepulchro dos archivos, ao de 1879, podendo acontecer que o sr. Ovidio d'Alpoim o venha a relatar quando juiz da Relação, para em todo acompanhar os passos do sr. Francisco José Medeiros, que foi durante 26 annos relator... honorario do primitivo projecto?

Que mais? Digam-nos o que ha mais da vida, acção, trabalho, estudo, talento e intelligencia d'este governo durante os 9 mezes que conta de existencia, em que aggravou a administração publica e em que desorganizou a vida da politica nacional, chegando a este resultado quando encontra a defrontal-o, como unica força de valor, um partido forte, mas um partido serio, que lhe não levanta difficuldades, que não maneja a arma da intriga, que não promove campanhas, procedendo assim por que entende ser este o seu dever, não fazendo caso dos que falam em conluios e combinações, porque todos sabem que similhante pregação nada mais representa do que o progresso de atenuar a sua propria fraqueza!

A 9 mezes de existencia, parece-nos que não é outra a situação do ministerio progressista, devendo com taes pronuncios recetar-se muito do monstruoso parto do contracto dos tabacos refundido, diz o *Noticias de Lisboa*.

Instrucção em Portugal

Periodo I

(1143 a 1385)

A conquista continental foi o sonho doirado dos primeiros monarchas portugueses; e, na realidade, mal podiam cuidar d'outro problema que não fosse a constitucionalisação do paiz para só mais tarde, ao abrigo da paz, dar largas ao movimento intellectual.

Portugal, n'esta epocha de geral ignorancia, estava apenas sob o dominio do elemento clerical e da fidalguia, a quem o primeiro rei distinguiu com honras e jurisdicções.

Ciosos, clero e nobresa, do seu vasto poderio, tudo submettiam á sua vontade. Mas a hora da emancipação do elemento secular está prestes a bater.

O clero vê sumirem-se por entre o nevoeiro denso da desventura as suas immundices; e a aristocracia soffre o golpe esmagador da prescripção e emmudece perante a *obediencia real*.

O povo principia por emancipar-se.

Afonso III, que por largos annos viveu em França, onde ao tempo tinha assento o festim da civilisação, de certo trouxe d'ahi a ideia de que o florescimento d'um povo depende, sem duvida, do maior ou menor grau da sua illustração.

Até aqui a convocação das côrtes eram simples assembleas que pouco ou nenhum valor tinham.

Em Afonso III principiam por tomar um caracteristico muito differente e progressivo.

Os representantes do povo já faziam ecoar a sua palavra.

Suppoz este monarcha que seu filho tinha necessariamente um novo campo a trilhar, que não o dos principes antepassados, para o que se esmerou em dar-lhe uma educação solida e completa.

Chamou para esse fim á sua côrte o francez Americ d'Ebrar e o portuguez D. Domingos Jardo, mestres scientificos, que bem souberam insinuar no animo de D. Diniz o amor das letras que devia preterir o amor das armas.

Estes dois ecclesiasticos foram depois nomeados respectivamente por el-rei bispos de Coimbra e Lisboa.

O joven principe, que tanto se distinguiu por seu saber e tino governativo, teve por aios Nuno Martins Chacim e Lourenço Gonçalves Magro, descendente de Egas Moniz, um modelo de abne-

gação civica.

D. Diniz foi o primeiro monarcha portuguez que soube manejar o idioma patrio e, segundo testemunha D. Antonio da Costa, o que primeiro soube escrever.

Elle mesmo cultivou as letras, foi poeta e mandou traduzir varias obras, o que tu lo prova a sua erudição e a transposição dos humbraes da instrucção nacional.

O amor pelo saber estava creado.

O elemento secular procura com insistencia o desenvolvimento intellectual.

D. Diniz, subindo ás culminancias do poder, faz vibrar o seu nome por toda a Europa e lega á posteridade o inicio da aurora da civilisação.

O rei popular apparece, sobe ao throno e, á imitação d'outras nações, cria em Lisboa uma universidade.

As portas do progresso abriram-se, e o povo está liberto da tutela clerical.

Com a creação d'este estabelecimento scientifico, (1289) doou o illustrado monarcha aos seus subditos os bens da sciencia e poz termo á mendicção da cultura intellectual que até então se fazia pelo estrangeiro.

A universidade portugueza é uma das mais antigas da Europa e, como todas, ficou sujeita á jurisdicção ecclesiastica.

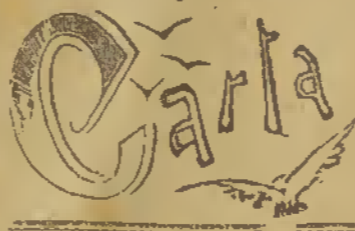
Era, como diz Pinheiro Chagas, um viveiro de homens de igreja eruditos.

D. Diniz conseguiu que abbades e priores a subsidiassem com rendas de seus mosteiros e igrejas.

Estes, por sua vez, apesar das poucas relações que então havia entre Portugal e a Santa Sé, conseguiram tambem a auctorisação papal.

(2) (Continus.)

A. M.



De R. de Coura

Miguel Dantas

A inesperada, vertiginosa e desolante noticia do fallecimento do sr. conselheiro Miguel Dantas, que na quinta feira de tarde recebemos, causou-nos a mais profundissima dôr e acerba magua.

Negocios de sua casa chamavam-no aos Estados Unidos do Brazil, para onde estava prestes a partir.

Ainda ha bem poucos dias

cumprimentamos e travamos conversa por alguns momentos com o illustre extinto, e mal julgariamos nós que seriam as derradelras fallas que tivemos com tão estremitado conterraneo e inolvidavel amigo.

Como os perfumes da vida se evolvam na senda da desventura!

Esse inditoso morto, que na vida se chamou Miguel Dantas Gonçalves Pereira, conquistou, como politico modelo e como caracter de primorosas qualidades, em todo o paiz, um sem numero de sympathias.

A este concelho prestou taes e tão relevantes servicos que parece impossivel fazer-se tanto na vida d'um só homem.

Miguel Dantas, n'este concelho, attingiu as proporções d'um Semi-Deus, legando á posteridade um nome que nunca morre.

Quem escreve estas linhas encontra-se de tal forma dolorosamente commovido que a morte de Miguel Dantas lhe parece um sonho e não uma realidade.

O cadaver de sua ex.ª, armado em camara ardente, deve chegar hoje a Formariz, terra que lhe foi berço, para ser depositado no jazigo de familia, depois d'algumas cerimoniaes religiosas.

Os seus amigos promovem em breve solemnes exequias, suffragando a alma do extinto.

No proximo numero serei mais extenso.

A sua respeitabilissima senhora, genro, filha e netos, as nossas sinceras condolencias.

10-6-905

A. M.

DO PARÁ

Continuam os festejos á Virgem Maria que, com todo o esplendor, se realisam em todas as igrejas da capital durante o mez das flores.

A concorrência aos templos é regular e os namorados, aproveitando-se das novenas, vão formar alas nas portas das igrejas para dirigirem pilherias ás jovens pequenas. Seria conveniente que a policia pozesse termo a semelhante escandalo.

—A negocios, esteve n'esta capital o nosso assignante sr. Jeronymo A. Alves. A demora, ao que nos consta, foi pequena, pois antes de o abraçarmos regressou a Ponte de Pedras, onde é estabelecido.

Felicidades é o que lhe desejamos.

—De Guatipurú, chegou

ha dias a esta capital o nosso amigo e assignante sr. Manoel M. Domingues, honrado commerciante n'aquelle municipio. Desejamos que as suas transacções aqui sejam o melhor possivel.

—Ligeiramente incommo-dados, recolheram á Beneficente Portugueza os nossos presados amigos srs. Francisco Araujo e Augusto Nunes Esteves, socios da importante firma d'esta praça; A. Moreira & C.ª. Aos nossos distinctos conterraneos desejamos sinceramente promptas melhoras.

—Tambem se acha no mesmo hospital, alguma coisa incommo-dado, o nosso amigo sr. Frederico Gonçalves, presado irmão do sr. Bernardo Gonçalves, muito digno agente d'este jornal.

Rápidas melhoras é o que lhe desejamos.

—Aos assignantes do «Jornal de Melgaço», o seu agente n'esta capital, sr. Bernardo Gonçalves, manda agradecer a pontualidade dos seus pagamentos por occasião da cobrança do primeiro semestre d'este anno.

E'-nos grato registar tal noticia, pois bem sabemos que a satisfação dos nossos conterraneos é saberem o que se passa na sua terra; e como o jornal só pôde existir com a contribuição de suas assignaturas, apressaram-se em satisfazer-as, provando assim desejarem longa vida ao *Jornal de Melgaço*.

Não pouparemos, pois, esforços em concorrer o mais possivel para o desenvolvimento do nosso jornal, e porisso a todos enviamos sinceros agradecimentos.

—Como o maior escrupulo no alistamento eleitoral, continuam n'esta capital os trabalhos eleitoraes. Parece-nos que o praso marcado para a sua terminação é em 30 de junho, mas como ainda falem 3 partes da população para o alistamento, será prorogado o praso, como pretendem fazer no Rio de Janeiro.

—No dia 13 do corrente passou o anniversario natalicio da ex.ª esposa do sr. José Candido Dias. A sua ex.ª enviamos os nossos sinceros cumprimentos.

—Cambio: Estes ultimos dias tem declinado alguma coisa, porém, é opinião geral ter no-va oscillação.

No dia 26 fechou a 15/16

Borracha: Das ilhas, regulou a 6.300 reis o kilo.

Do sertão, a 7.300 reis. Alfandega: vendeu, dia 23 —93:8038805.

27-5-905.

S. Arthur B.

Locaes

Aguas do Pezo

E' já grande a affluencia de aguistas a uso d'estas miraculosas aguas, as quaes, devido aos melhoramentos ultimamente feitos no local da nascente, são em maior quantidade e qualidade.

Os dois magnificos hotéis d'aquella estancia tem recebido muitos pedidos de quartos, o que faz prever que a concorrência, este anno, será extraordinaria.

E' que as «Aguas do Pezo», modesta á parte, são das melhores até hoje conhecidas para a cura da diabetis e muitas outras enfermidades.

O jury para concurso dos candidatos a delegados do ministerio publico, na Relação do Porto, é composto dos srs. Juiz, Sousa Mello; dr. Ovidio de Alpoim, procurador regio, drs. Moura Coelho e Manoel Perdigoão, juizes, Duarte dos Santos, delegado.

Adolpho Gonzales Photographo

Este conhecido photographo acaba de abrir o seu atelier na magnifica estancia das «Aguas do Pezo», onde conta demorar-se cerca de um mez.

Porisso, todas as pessoas que desejem photographar-se, não devem perder a occasião, certos de que serão bem servidos por preço razoavel.

60:000 Réis mensuaes todos podem ganhálos vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a Penneypes. G. Milano

(Italia)

Clamôr

Na fórma dos annos anteriores, na passada segunda feira veio á capella de Nossa Senhora da Orada o clamôr da freguezia de Riba de Mouro.

Era acompanhado pelo Zé Pereira.

Alli chegado, houve missa cantada e sermão pelo distincto orador, sagrado rev. Antonio Avelino Douteiro.

Foi auctorizada a construcção d'uma marquise, junto da ponte de Valença.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

- Franco.....196 reis
- Marco.....241 »
- Corôa.....225 »
- Peseta.....160 »
- Dollar.....13050 »
- Sterlino.....48²³/₁₆ »

Os que morrem



Conselheiro Miguel Dantas

Victimado por uma angina pectoris, falleceu em Lisboa, pelas 6 horas da manhã de quinta feira passada, o sr. conselheiro Miguel Dantas Gonçalves Pereira, antigo deputado e par do reino.

O illustre extinto era natural do concelho de Paredes de Coura e sogro do sr. dr. Bernardino Machado, distincto lente da universidade de Coimbra.

Militou sempre no partido regenerador, sendo amigo dedicadissimo dos estadistas Antonio Maria Fontes Pereira de Mello e sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

Eleito deputado em quasi todas as legislaturas, desde 1877, foi ha proximamente tres annos nomeado par do reino, tendo exercido por muito tempo as funções de presidente da camara e de provedor da Misericordia da villa de Paredes de Coura, onde gosava do maior prestigio, podendo datar-se pelos annos da sua presidencia na camara os grandes melhoramentos d'aquella localidade.

Graças á sua iniciativa como presidente da camara, como deputado e como particular, Paredes de Coura transformou-se, abrindo-se n'ella largas ruas, mercados, etc., e erguendo-se edificios como os do tribunal, a administração, da Misericordia, etc.. A elle deve o estar agora a villa cortada de estradas que a põem em comunicação com as principaes povoações do districto, podendo affirmar-se que Coura é hoje um concelho modelo, pela prosperidade que attingiu.

Além de tudo isto, entre os muitos serviços prestados ao paiz pelo sr. Miguel Dantas, dois merecem referencia especial. A elle, mais do que a ninguém, se deve o primeiro caminho de ferro construido em Portugal pela iniciativa particular: o caminho de ferro do Porto á Povoa de Varzim e Villa Nova de Famalicão, do qual era um dos principaes accionistas e obrigacionistas.

Foi tambem director da companhia durante muitos annos, tendo sido elle quem chamou para o serviço da administração d'esse caminho de ferro e estadista Oliveira Martins, que assim iniciou a sua carreira publica.

O sr. Miguel Dantas creou tambem, na sua terra natal, a industria dos lacticinos, fundando uma fabrica, cujos productos se tornaram reputados e extremamente procurados por toda a parte, associando n'essa empresa a lavoura do seu concelho e dos concelhos limítrophes, pela qual espalhou assim todos os annos centenas de contos de réis, que contribuíram poderosamente pa-

ra a prosperidade da região.

O extinto foi sempre um homem robusto, querido e respeitado, como politico lealissimo, espirito franco e generoso, exemplar chefe de familia e amante da sua terra natal como poucos, trabalhando pelo engrandecimento de Paredes de Coura perto de quarenta annos, n'uma lucta de todos os dias.

Miguel Dantas, que fôra sempre um homem forte e robusto, tinha emmagrecido bastante ultimamente. Atribula essa fraqueza a um padecimento de bexiga que de resto pouco o importunava. Mas na semana passada estando no Supremo Tribunal Administrativo, sentiu-se afflicto, quasi a fallecer. Accudiu-lhe o sr. dr. Ferraz de Macedo que estava no seu gabinete do ministerio do Reino, e breve se reanimou retirando para casa. Logo o illustre facultativo percebeu que Miguel Dantas soffria de uma angina pectoris e recommendou-lhe que se não cansasse. Dantas melhorou, e no dia seguinte continuou a sua vida de todos os dias, fazendo os ultimos preparativos para uma nova visita ao Rio de Janeiro, que tencionava ainda emprender este mez para ultimar os seus negocios.

Na noite antecedente ao fatal desenlace esteve no Centro Regenerador, demonstrando-se a conversar até as 11 horas, e retirando no ascensor da Estrella para sua casa na travessa do Pinheiro. No Centro tomou um copo de agua com chá. Perto das seis horas da manhã, estando deitado, chamou por sua esposa, mas quando esta lhe acudiu, quiz falar mas já não poude. A doença suffocara-o.

Chamados logo dois medicos, o sr. dr. Almeida Dias e Monteiro Pereira, apenas puderam verificar o obito.

Miguel Dantas Gonçalves Pereira era um bom, um perfeito cavalheiro em toda a extensão da palavra. A sua morte é sentidissima em todo o norte do paiz.

O seu funeral, em Lisboa, realizou-se pelas 8 horas da noite do dia 10 do corrente, saindo o feretro da sua residencia para o Rocio, donde seguiu para Paredes de Coura no comboio das 9 e 1/2 da noite, afim de ficar depositado no jazigo do cemiterio de S. Pedro da Torre, conforme as suas disposições testamentarias.

O sr. conselheiro Hintze Ribeiro encarregou o sr. conselheiro Queiroz Velloso de o representar no funeral.

O «Jornal de Melgaço» sente tambem profundamente a falta irreparavel do benemerito filho de Coura e envia a toda a familia enlutada os seus mais sinceros sentimentos.

Nos Arcos de Val-de-Vez, finou-se tambem a ex.^{ma} sr.^a D. Carlota de Brito Amorim, estremeada irmã do sr. conselheiro Damião Paulo de Brito Amorim, respeitavel cavalheiro e distincto advogado de Vianna do Castello.

A sua ex.^a igualmente enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

Santo Antonio

Em honra de Santo Antonio, realisou-se, na ultima terça feira, em Rouças, uma atrahente festividade.

Em Cubalhã tambem aquelle milagroso santo foi festejado no mesmo dia.

N'esta villa, a expensas do sr. Luiz da Silva, houve tambem missa cantada e sermão na capellinha sita á Praça do Commercio.

No dia 18 será o mesmo Santo pomposamente festejado em Paços, saindo, pela 1 hora da tarde, uma imponente procissão até á capellinha da Senhora de Lourdes, em cujo local, tão bello e pittoresco, se passará o resto do dia.

No arraial tocará a phylarmonica de S. Gregorio, havendo na vespera uma vistosa illuminação.

Foi superiormente determinado que não possam ser aferidas medidas de qualquer capacidade que não sejam as fixadas no decreto de dezembro de 1852

Conde de Azevedo

Acaba de ser agraciado com o titulo de Conde de Azevedo o sr. dr. Pedro de Bourbon Falcão e Menezes, senhor do nobre e antigo solar do Hospital, em Valladares, do visinho concelho de Monsanto.

O agraciado é representante de uma das familias mais illustres de Portugal e filho do antigo deputado, o sr. Francisco Barbosa Sotro Mayor, da illustre casa da Fontinha, de Estarreja.

Pela alta mais justa mercê que acaba de ser concedida a sua ex.^a, d'aqui lhe enviamos as nossas mais sinceras felicitações.

Foi collocado em Monsão, como addido á repartição de fazenda d'aquella concelho, o sr. José Augusto Teixeira, muito digno 1.^o aspirante de fazenda.

As nossas felicitações.

A *besta de Monsão* tornou a aggreir-nos, como o garoto que insulta sem receio de que lhe digam que não tem paé.

E' que a manha da *excitação* é incorrigivel.

Publicações recebidas

Maravilhas da Natureza—Recebemos os fasciculos n.^{os} 256 a 260.

Gazeta dos Lavradores—Recebemos o n.^o 41 d'esta bella revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

A fiscalisação da pesca do rio Minho no concelho de Melgaço

Pedem-nos a publicação do seguinte:

O regulamento da pesca de 17 de maio de 1897, no cap. III, §. 13, fixa a epoca para as redes-botirão e cabaceira, unicas de que nos limites do concelho se faz

uzo desde 15 de fevereiro a 30 de junho.

O § 3.^o do cap. IX impõe ás auctoridades maritimas de Caminha e Guardia a obrigação de informarem annualmente os seus respectivos governos do modo como se tiver executado o referido regulamento, indicando as alterações que a pratica lhes tiver mostrado serem convenientes, e que os dous governos, de commum accordo, estabelecerão as que julgarem necessarias.

No corrente anno foi alterada a epoca da pesca, principiando no 1 de janeiro e terminando no dia 31 de maio.

O §. 1.^o do cap. VI dispõe que a fiscalisação e policia do rio Minho pertence aos commandantes dos navios de guerra portuguezes e hespanhoes, que procederão sempre d'accordo com os capitães dos portos de Caminha e Guardia, não podendo estes, por seu turno, tomar qualquer resolução sobre estes assumptos sem ouvir previamente os referidos commandantes.

Consta ter o sr. capitão do porto de Caminha mandado annunciar a alteração feita com relação á epoca da pesca.

Foi essa alteração feita de combinação com o seu collega da Guardia, sem ouvir os respectivos commandantes dos navios de guerra?

Ainda quando estes fossem ouvidos, foi essa alteração levada ao conhecimento dos governos portuguez e hespanhol, e por elles auctorizada com a devida publicidade?

Quando essa alteração não fosse sancionada pelos dous governos, poderá a caso invadir a epoca da pesca fixada no respectivo regulamento?

A maioria dos pescadores, não tendo conhecimento da alteração feita depois do dia 31 de maio, continuaram a redar as pesqueiras, ficando surpreendidos com o procedimento havido, tanto da parte dos guardas pescas, como das praças da guarda fiscal, não só apprehendendo-lhes as redes e peixe n'ellas encontrado como quebrando os candados e cadeias de ferro e ameaçando-os com prisão e inhibindo-os de irem ás pesqueiras, sob pena de serem demollidas e praticando outros excessos de força os mais reprehensiveis.

Queremos convencer de que nem o sr. capitão do porto de Caminha, nem o delegado do commandante do navio de guerra n'este concelho auctorisaram tão desorientado procedimento, só filho do doentio cerebro de alguns dos seus subordinados.

Chamamos a attention das auctoridades superiores acerca dos factos que se estão dando, para que mais tarde não tenhamos de lamentar as tristes consequencias dos conflictos que o desorientado procedimento está provocando.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:
A' manhá—a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Pires Cerdeira G. Ferreira.
Terça feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Ursulina Lopes da Silva.

Carteira

Esteve no Porto o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, distincto facultativo municipal e muito digno administrador d'este concelho.

—Acha-se no Pezo, a uso d'aguas, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o sr. Antonio Maria Baptista Camacho, respeitavel cavalheiro de Vianna.

—Esteve em Caminha o illustrado general sr. Miguel d'Araujo Cunha.

—Tem passado incommodado da garganta o sr. José Candido Gomes d'Abreu, considerado commerciante d'esta praça.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

—Vimos aqui, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinhas e da ex.^{ma} sr.^a D. Ermelinda Builla, o nosso amigo e intelligente facultativo do visinho ayuntamiento de Crecente (Hespanha) sr. D. Luiz Anguiano Gomes.

—Tambem aqui vimos os srs. Francisco Antonio Pires, Armindo de Lourdes Lourenço e ex.^{ma} esposa, Avelino Domingues Lourenço, José Vieira dos Santos e João Alves da Cunha.

—Regressou de Lisboa o sr. dr. Antonio Joaquim Durães.

—Partiu para Monsão, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. José Augusto Texeira, muito digno 1.^o aspirante da repartição de fazenda d'aquella concelho.

—Está para o Porto o sr. Manoel Simões Maia, acreditado ourives d'esta praça.

Agradecimento

Os abaixo assignados julgam já ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e lhe enviaram condolencias por occasião do fallecimento de sua saudosa mãe e sogra D. Marcellina Rosa da R. e Sá Magalhães. Podendo, porem, ter-se dado qualquer falta involuntaria, veem por este meio reparal-a e testemunhar a todos o seu mais eterno reconhecimento.

Melgaço, 12 de junho de 1905.

Hygina Candida de Magalhães.

Sergia Anguiano de Magalhães.

Duarte Augusto de Magalhães.

José Joaquim Alves de Magalhães.

Comarca de Melgaço

Editos de 40 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca, e pelo 2.^o officio, correm editos de 40 dias, a citar Faustino Affonso, filho de Manoel José Affonso e de Anna Joaquina Domingues, do lugar da Cella, da freguezia da Couso, ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo aquelle prazo, pagar á Fazenda Nacional a quantia de

300.000 reis comô refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo praso nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que, findo o praso, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final, mesmo á sua revelia.

Melgaço, 8 de fevereiro de 1905.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, F. Pinto.

O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

Comarca de Melgaço

Editos de 40 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 40 dias a citar Manoel José Rodrigues, filho de Luiz Rodrigues e de Claudina R. Domingues, de logar do Faval, da freguezia de Fiães, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, findo a quelle praso, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300.000 reis, comô refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo praso nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que, findo o praso, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final, mesmo á sua revelia.

Melgaço, 8 de fevereiro de 1905.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, F. Pinto.

O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

Officina de Funileiro e Pcheleiro

--DE--

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA--MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxucosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metais como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agração, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ranhada.
6.º—Para a casa da Carvalhoeira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
8.º Para a casa da Tuna Melgacense.
9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 8.000 rs. «Gaillet... 9.000 rs. «Govet... 9.000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 2.500 rs. Outras ditas a... 2.000 rs. « « « « « 2.500 » Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « « « que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3.000 a 9.000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda quº em toda parte se vendem a 1.200 e 1.500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE GAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

Umico aparelho antecorrido para governo, o pela junta de sede publica de Portugal, de termo legatario do Sr. de Monte... (text continues with legal details)

Advertisement for Vaz & Pereira, Funileiro e Pcheleiro, Rua do Rio do Porto, Melgaço. Includes contact information and service details.

Advertisement for Joaquim Peixoto Alves, COLCHOARIA. Features products like COFRES, FOGÕES, CAMAS, and LOUCAS. Address: OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33. DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133. PORTO.

43 ENSAIOS LITTERARIOS. Ora dize-me, porque é que tanto forcejavas em occultar-me o teu amor? Acaso duvidarás de mim? —Ouça, Fernandinho:— respondeu a moça com os olhos ainda marejados de lagrimas— eu sou uma pobre rapariga, que tenho apenas, por unicos bens de fortuna, os meus braços; vivo do meu trabalho, e faltando-me elle tornar-me-hei talvez tão desgraçada que morrerei á mingua, porque á minha querida avó já lhe faltam as forças com que me poderla ajudar no grangeio do pão quotidiano. O sr. Fernandinho, muito ao contrario, é rico, é o morgado de uma casa que Deus beneficiou com avultados haveres, e d'esta forma que poderei eu esperar do senhor? Diz que me ama, que me tem uma amizade sincera, mas a final de que vale isso, se d'aqui a pouco me abandonará, para dar o seu coração e talvez até o seu nome a outra mais digna de que eu?

40 ENSAIOS LITTERARIOS. A moça não respondeu; sentia-se mais que nunca soffocada por esses ancelos do coração que só experimentam aquelles que verdadeiramente amam, e apesar dos esforços que fazia para dominar a sua angustia, via-se pouco a pouco na impossibilidade de occultar por mais tempo esse segredo d'alma, essa paixão immensa que lhe roía o coração de instante a instante. Fernando, que percebera de um relance a causa d'aquelle silencio, pareceu ganhar então novas forças, e dando á voz uma expressão de ternura, continuou: —Vamos, minha Rosa; terminemos com isto; nada de fingimentos; aqui, n'este mesmo logar, não ha muito que te declarei francamente quaes eram os sentimentos do meu pobre coração; disse que te amava, que foste tu a primeira mulher que me fizeste estremecer de amor e que a retribuição d'esse sentimento, da tua parte, seria para mim a estrema felicidade; todas essas declarações, todos esses protestos, t'os faço ainda n'este momento. Rosa, por quem és, tira-me esta horrivel incerteza; um unico gesto, uma só palavra tua, e ficarei satisfeito; não prolongues por mais tempo este horrivel martyrio, que me mata. E o moço callou-se, esperando que Rosa, vencida finalmente por aquellas palavras, lhe

CAMISARIA FRANGEZA
DE
A. MACHADO DA SILVA
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enovoes.

PREÇOS FIXOS
Endereço telegraphico — PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas fúnebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
Desde 600 a 800 réis o cento.

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazndeads, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviam-se amosras.

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimixas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Alfaiateria e Camisaria Pernambucana

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

João da Silva Campos

CONTRA A FOSSE JAMES

Único legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, emalado e aprovado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações de principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelo Conselho do Brazil. Depozite nas praxias de Pharmacia.

A BRAZILEIRA
CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.^a
R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

HISTORIA DE PORTUGAL
MANUEL PINHEIRO CHAGAS

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Camões, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA
DO
ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão e facil assimilação para pessoas debilisadas ou enfermas, para convalescentes, para pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstruinte e do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

41 ENSAIOS LITTERARIOS

respondesse; ella porém continuava a conservar-se muda, com a cabeça pendida para o ceio, como querendo occultar a ansiedade que se lhe patenteava em todos os gestos.

—Então—atreveu-se ainda o moço com acento resignado—nada me respondes, Rosa? não seréi digno de uma só palavra?

—Sr. Fernandinho....—exclamou ella a final, tentando ainda occultar a sua agitação.

—Ora vamos, minha querida filha, sê franca; não faças tão desesperados esforços para me occultares o teu amor; de que te valles isso? torturas-te, e torturas-me; olha, minha louca, eu sei que tu amas-me, sei que tambem entrou em teu coração esse sentimento sublime e eterno; sei que....

—Meu Deus—interrompeu Rosa—quem lhe disse tanto?....

—Ninguem, louquinha;ninguem, adivinhei-o eu!...

—Adivinhou-o!...

—Sim, e admiras-te d'isso? Ora dize-me, porque é que já não cantas como d'antes, e porque quando isso succede a tua voz é sempre repassada de tristeza e amargura? porque vives tão recolhida e taciturna? porque fojes de mim e evitas todas as minhas phrases de amor?...

Decorreram alguns minutos de profundo silencio; a final, Rosa, como se acabasse de

42 ENSAIOS LITTERARIOS

tomar uma resolução desesperada, levantou a cabeça com impetuosidade, pregou um olhar ardente nas faces do moço, e exclamou com a voz ainda mal segura:

—Pois bem, Fernandinho: tudo isso é verdade, e seria loucura negal-o; o senhor diz que me tem amor, que a sua felicidade depende de mim; pois ouça: eu tambem o amo, tambem sinto no coração um não sei quê que não posso explicar, um sentimento que me impelle irresistivelmente para si desde o momento que declarou ter-me um amor cego; tentei desviar de mim, o mais possivel, essa affeição que senti pelo senhor; fiz os mais inauditos esforços para lhe occultar o que se passava em meu peito, fugi-lhe emquanto pude e estava resolvida, por fim, a morrer com o meu segredo; a final, como fraca que sou, deixei-me vencer, e ano-o!.... agora, que da minha propria bocca ouviu esta sincera confissão, não me escarneça; perdoe-me.... eu sou uma desgraçada.... e não pôde continuar; uma torrente de lagrimas abafou-lhe a voz.

Fernando, delirante de felicidade, pegou-lhe nas mãos que cobriu de beijos e continuou com exaltação:

—Ah minha querida Rosa, eu escarnecei-te, eu perdoar-te, de quê? Vamos, socega; para que tantas lagrimas e tantas angustias?...